

# Dezembro

OS MUITOS TEMPOS DE UM SOLAR



Rhemilla  
2004



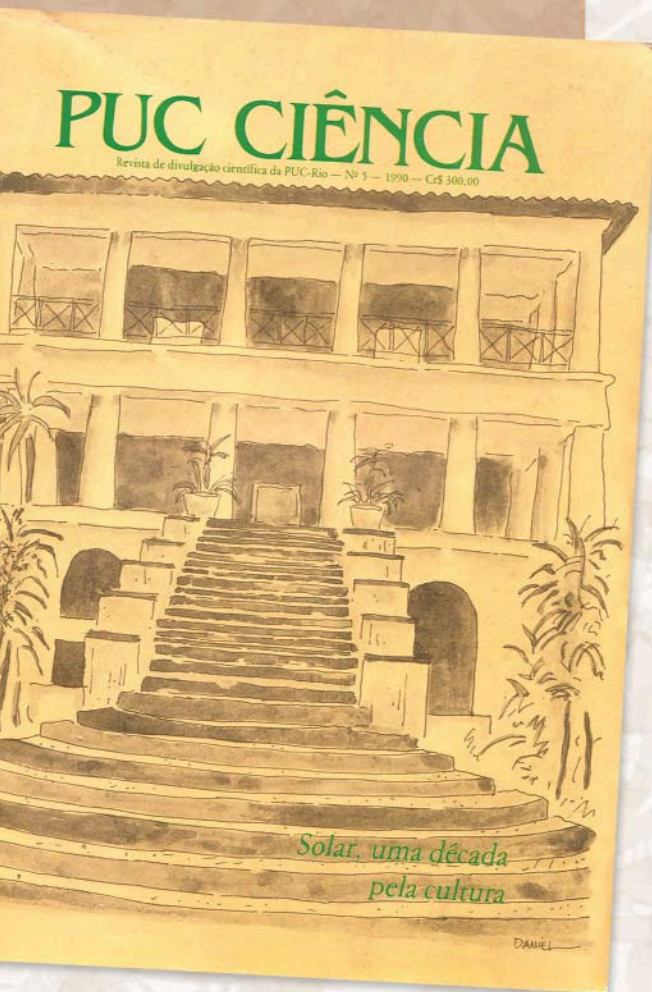
*Solar Grandjean de Montigny.  
Aquarela de Roberto MacMillan, 2004.*



*Solar Grandjean de Montigny, s.d.*

*O Solar em fotografia  
de Augusto Malta, 1917.*





*Desenho assinado por Daniel.  
Capa da Revista PUC CIÊNCIA, nº 5, 1990.*

O arquiteto Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny chega ao Rio de Janeiro com a equipe de artistas e artífices que constituiu a Missão Artística Francesa em 1816 e contribuiu de maneira decisiva para a arquitetura e o urbanismo da cidade na primeira metade do século XIX.

Grandjean projetou sua moradia neoclássica em uma cidade barroca de origem portuguesa. A casa, construída em um platô elevado de uma chácara na Gávea e cercada de exuberante vegetação, tinha em seu entorno jardins à inglesa, árvores frutíferas e plantas tropicais. E dela se descortinava a paisagem da lagoa e do mar.

Apontado como exemplo da importação de modelos europeus e da adaptação do neoclássico ao clima tropical e ao ambiente brasileiro, o Solar Grandjean de Montigny é um registro único e singular da arquitetura e da história de uma época.

Finalizado por volta de 1823, foi tombado pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938 e transformado em Centro Cultural da PUC-Rio em 1980. Foi moradia do arquiteto e de sua família até sua morte em 1850. Em etapas posteriores, foi residência de outras famílias, como o evidenciam algumas fotografias conservadas.

O interesse dos estudiosos muitas vezes é deslocado do morador, Grandjean de Montigny, para a arquitetura da moradia. O personagem surpreende por sua personalidade marcante como arquiteto-construtor, professor, projetista e urbanista, e pela valiosa orientação que imprimiu a uma nova estética arquitetônica no Rio de Janeiro, o que se revela em outras obras suas ainda existentes, como a Casa França-Brasil, antiga Alfândega e Tribunal do Júri, e o pórtico da primeira Escola de Belas Artes, hoje preservado no Jardim Botânico. Estes dois aspectos se aproximam e se distanciam nessa herança arquitetônica que hoje enriquece o *campus* da PUC-Rio, já que tanto Grandjean de Montigny quanto o Solar têm sua própria história, testemunhas de vários tempos que as imagens reproduzidas nessas páginas permitem entrever.

**Professora Piedade Epstein Grinberg**  
Diretora do Solar Grandjean de Montigny  
Curso de Arquitetura























*O Solar antes da construção da PUC-Rio, com moradores, s.d.*

